



# SINTTRAV

Rua Viamão, 129 - Bairro Calafate - Belo Horizonte - MG - CEP 30411-253  
E-mail: [sintrav@gmail.com](mailto:sintrav@gmail.com) - Site: [sintrav.org.br](http://sintrav.org.br) - Tel.: (31) 3646-4608  
Acesse Facebook: [sintrav valores](https://www.facebook.com/sintravvalores)

Janeiro/2015

## Operação trabalho seguro

# Assalto consumado a dois vigilantes de carro leve

Dois vigilantes de carro leve da Rodoban estavam em serviço no dia 15/12/2014, dando apoio técnico a operação de manutenção em caixa eletrônico da Tecban na drogaria Vila das Nações no bairro Maria Helena em Venda Nova.

Ao abrir o compartimento do terminal eletrônico onde fica os cassetes com numeração, foram surpreendidos por bandidos armados que renderam os vigilantes, roubando-lhe as armas e logo após atirando covardemente no vigilante, levando todo o numerário do caixa eletrônico.

Após o assalto, o vigilante baleado foi conduzido pela Polícia Militar para a UPA Justinópolis e com a chegada do Sindicato foi providenciado a transferência para o Hospital de Pronto Socorro João XXIII em estado grave, semanas depois, foi transferido para o Hospital Vila da Serra onde se encontra internado para continuar o tratamento.



O segundo vigilante, após prestar socorro ao colega de trabalho, ficou em estado de choque e foi encaminhado pelo Sindicato ao hospital da Unimed, onde foi medicado e liberado para casa, com pedido de afastamento e acompanhamento médico.

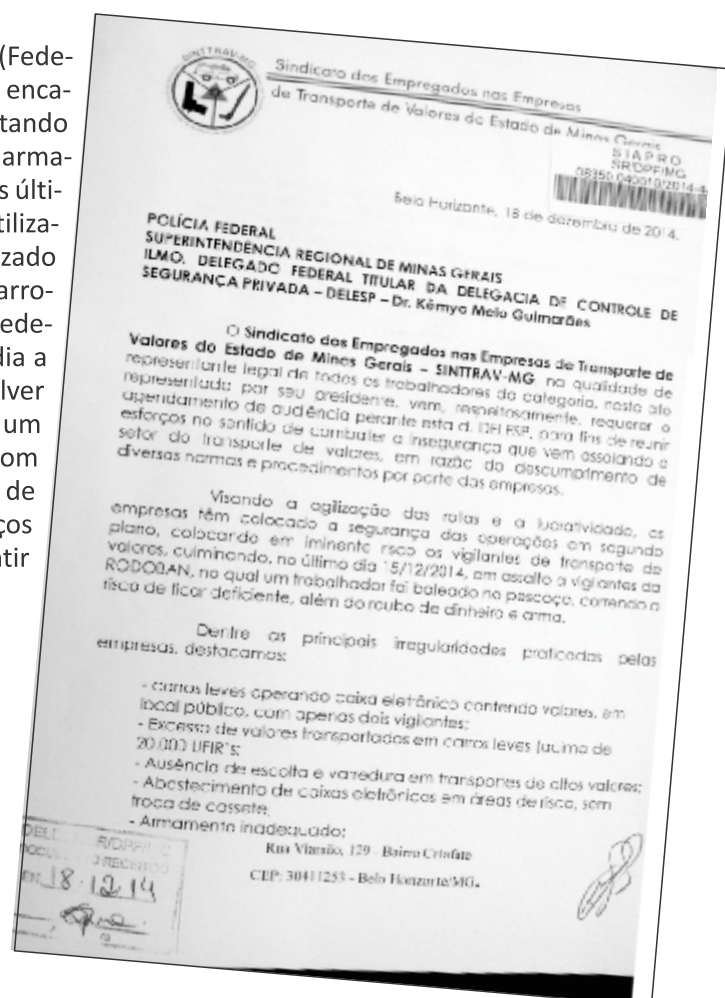


**FORTALEÇA SEU INSTRUMENTO DE LUTA! SINDICALIZE-SE!**

# De quem é a responsabilidade?

## ARMAMENTO

A direção do SINTTRAV/MG juntamente com a FINTRAV (Federação Nacional dos Trabalhadores em Transporte de Valores), encaminhou ofício a Superintendência da Delesp em Brasília solicitando audiência para reivindicar melhores condições de segurança e armamento para os vigilantes de transporte de valores no Brasil. Os últimos ataques a carro-forte mostraram a potência do arsenal utilizados nas ações criminosas e a fragilidade do armamento utilizado hoje no segmento de transporte de valores. O vigilante de carro-forte quando em reciclagem, obedecendo Portaria de Polícia Federal, faz o treinamento de tiro com arma pistola cal.380. No dia a dia, os profissionais de segurança privada trabalham com revólver cal.38. Há vigilantes que há mais de dez anos que não realiza um treinamento com a arma utilizada diariamente. De acordo com levantamentos, existe uma pistola cal.380 para cada grupo de cem vigilantes. A direção do SINTTRAV/MG não medirá esforços e propõe mudanças, inclusive na Portaria, de forma de garantir um armamento mais eficiente.



## SEGURANÇA EM XEQUE

A diretoria de segurança nas empresas de transporte de valores, geralmente comandadas por coronéis da reserva, há muito deixou de atuar em defesa da segurança do trabalhador e dos valores transportados.

Fazem papel de bobo e não apitam nada e não são respeitados pelas direções das empresas, que priorizam o faturamento.

Sendo assim, o setor comercial passa a possuir mais força dentro das empresas, que “vendem o transporte seguro,” que o responsável é o departamento de segurança, detentor do know-how na execução do serviço por apresentar conhecimento especializado resultante da experiência.

O Departamento de Segurança sempre foi órgão fiscalizador das operações, atuando na proteção de valores e na preservação da integridade física dos vigilantes, muitas vezes barrando operações de risco e vetando o transporte fora dos limites estipulados pela seguradora para o transporte de valores seguro e mapeando áreas de risco.

O departamentos de segurança nas empresas, acua-dos, agora sem força, aproxima para apoiar o departamento de operações.

Com a proteção e apoio da diretoria de segurança, o

departamento de operações pressiona e intimida as guarnições de carro-forte passando a mandar e desmandar nas operações.

Onde está o Departamento de Segurança? Que antes era responsável por todas as operações, contribuía com realizações e treinamentos de cursos táticos e palestras de aperfeiçoamento, dentre eles direção defensiva e evasiva, agora passa a atuar somente na repressão a funcionários, proibindo idas ao banheiro, compra de lanches/refeições entre outras arbitrariedades.

Para o perfeito desenvolvimento da logística, o departamento de segurança sugere punições aos trabalhadores com o uso de advertências, balões, demissões e até justas-causas para fazer valer sua autoridade.

De sua atividade de origem, restou apenas acompanhamento em caso de roubo e sinistro, atuando como investigadores particulares da empresa.

Na realidade o Departamento de Segurança passou de autoridade a “severino” dentro das empresas. Onde estão os procedimentos que as empresas sempre cobram e que é responsável pela demissão de centenas de trabalhadores?

# Concorrência desleal.

As transportadoras de valores seduzidas para abocanhar parte dos lucros dos banqueiros, agem em relacionamento promíscuo, cada um puxando a sardinha para seu lado, procurando ao máximo absorver contratos muitas das vezes sem condições de atender a demanda.

O SINTTRAV/MG quer saber em quais condições são fechados esses contratos. Pois sempre que indagamos as empresas por melhores condições de trabalho, saúde e segurança, a resposta é sempre a mesma: Estamos no vermelho, os bancos não querem repassar os custos etc...

E os trabalhadores nas bases estão vendo que as empresas estão crescendo, aumentando o seu patrimônio, melhorando suas estruturas, remunerando com altos salários seus diretores e gerentes, que tem entre outras responsabilidades a incumbência de pressionar ainda mais os trabalhadores com o intuito de aumentar seus lucros achatando os salários.

O setor de operações, absorve o serviço contratado e distribui em rotas, diminuindo o tempo em operações, que passa a ficar mais perigosas e estressantes, potencializando o risco e expondo a vida dos trabalhadores.

As empresas não medem esforços para absorver contratos. Muitas não têm condições técnicas, físicas e operacionais, o que leva a descumprir normas e procedimentos da Polícia Federal, da CLT e CCT, como o transporte ilegal de numerário em carro leve com inacreditáveis quantias a serem transportadas, o que já foi alvo de denúncia do Sindicato na Polícia Federal, fato confirmado depois em que o carro leve de uma transportadora, foi alvo de assalto seguido de morte de dois companheiros em um ataque do crime organizado no Rio de Janeiro.

Prática comum, as empresas determinam a utilização de carro leve em operações com apenas dois (2) vigilantes, inclusive fazendo abertura de caixas eletrônicos e recolhimento de numerários.

O serviço que demanda 10 (dez) equipes de carro-forte, hoje é realizado com 5 (cinco) equipes.



Este procedimento exige alta produtividade dos vigilantes, impossibilitando realizar todos os procedimentos com segurança.

Essa metodologia expõe o vigilante a extenuante jornada de trabalho, sendo obrigados muitas das vezes a não realização de seu horário de almoço e a realização rotineira de horas extraordinárias. Também há o uso de vigilantes tampões patrimonial no carro-forte.

Sempre no prejuízo fica o vigilante, que expõe a vida e quando acontece de se envolver em sinistro, é o primeiro a ser investigado, frequentemente penalizado com demissões, e em caso de afastamento decorrente da ação criminosa quando em serviço, tem de arcar com o custeio do tratamento, mensalidade do plano de saúde, medicamentos, sendo ainda descontados os tickets dos dias não trabalhados.



**“Os acontecimentos mudam a todo instante, o que fomos ontem, com certeza não somos hoje e não seremos o mesmo amanhã. O tempo nos obriga, como líderes sindicais, estarmos sempre à frente dos acontecimentos para nos aproximar das necessidades dos nossos representados”**

**Emanuel Sady** Presidente do SINTTRAV/MG

## QUANDO O CAPITAL FALA MAIS ALTO QUE O DIREITO BÁSICO DO SER HUMANO

Os bancos implantam caixas eletrônicos indiscriminadamente, muitos, em locais de alto risco e próximo de aglomerados facilitando ação criminosa. Terceirizam o serviço e fazem pregão com as transportadoras de valores através de seu departamento comercial. E arrancam o couro! Jogam o preço lá embaixo. É o que dizem as empresas.

As instituições financeiras, apresentam balancetes com

lucros exorbitantes, não respeitam seus clientes, afastando-o cada vez mais dos bancos e direcionando para as casas lotéricas, correios e caixas eletrônicos.

A cada dia reduzem o número de funcionários no atendimento, aumentando o tempo de espera dos clientes, terceirizando o serviço, isentando a responsabilidade para com os mesmos.

# A responsabilidade é de todos nós!

# TENTATIVA DE ASSALTO A TRÊS VIGILANTES DE CARRO LEVE



No dia 09/01/2015, sexta-feira, uma equipe com três vigilantes de transporte de valores estava em operação na Drogaria São Benedito em Santa Luzia aguardando a chegada do técnico de manutenção em caixa eletrônico da Tecban. Os vigilantes da Fidely's estavam posicionados e atentos quando perceberam a aproximação de dois meliantes que ao aproximarem da guarnição abriram fogo contra os vigilantes que responderam ao ataque imediatamente resultando em troca de tiro culminando com dois bandidos baleados sendo que um ficou estirado no solo juntamente com sua arma semi automática e celular, o outro bandido baleado empreendeu fuga juntamente com outros comparsas que conforme informações estavam estacionados em local próximo, aumentando o número de assaltantes envolvidos, que davam cobertura à ação criminosa. Os bandidos, em número de pelo menos sete, contavam com três veículos de apoio, sendo um Punto de cor branca, um Voyage de cor prata e um Pálio de cor preta. De acordo com levantamentos, os meliantes estiveram várias vezes no local, o que leva a crer que estavam planejando o sinistro já há bastante tempo e aguardando o melhor momento.

O fato relevante é que esta equipe, estava com três vigilantes, o que possibilitou o revide de forma comedida e a altura, ainda deram cobertura inclusive aos funcionários daquela farmácia, continuando postados, preparados até a chegada da Polícia Militar que assumiu a ocorrência. No

local encontraram uma mulher baleada, que passava de moto e foi atingida por uma bala perdida, sendo também conduzida ao Pronto Socorro.

A direção do SINTTRAV/MG há muito vem discutindo e denunciando aos órgãos competentes as condições de trabalho e segurança dos vigilantes de carro-forte principalmente em operações em caixas eletrônicos com a utilização de carro leve.

Conforme Portaria de Polícia Federal, em primeiro lugar deve-se preservar a vida e a dignidade do vigilante. A Portaria autoriza o transporte de numerário em carro leve até 20.000 UFIR. Permite guarnição de carro leve de no mínimo dois vigilantes para manutenção e apoio a caixas eletrônicos. Operação de abertura de cofre é proibido por vigilantes de carro leve. Operação que deve ser feita por carro-forte. A Portaria da Polícia Federal autoriza o mínimo de dois vigilantes devendo as empresas avaliarem o risco, se necessário deverá aumentar a quantidade necessária de vigilantes de forma a preservar a integridade e a segurança dos mesmos. Na prática este procedimento não acontece, devido a ganancia patronal que visa lucro, expondo a vida dos vigilantes e cidadãos porque o bem transportado quando roubado é coberto pelas seguradoras. A prática das empresas contraria as normas de Portaria de Polícia Federal. Em primeiro lugar está a vida. **Vigilante preservado transporte seguro.**

## SINTTRAV/MG EXIGE MÍNIMO DE TRÊS VIGILANTES EM OPERAÇÃO DE CARRO LEVE

No dia 22/12/2014 a direção do SINTTRAV/MG reuniu com a entidade patronal na sede do SETVEMG onde foi discutido e debatido exaustivamente as condições de trabalho e segurança dos vigilantes de carro leve. O Sindicato pediu que as empresas mantivessem três vigilantes nas operações em terminais eletrônicos e que se abstenham de exigir a abertura de cofres sem a presença do carro-forte.

**Todas as operações de riscos deverá ser denunciada junto ao Sindicato, através de e-mail: [sinttrav@gmail.com](mailto:sinttrav@gmail.com) ou pelo fone: 31 . 3646-4608**

